

Relatório da Diretoria da Sociedade Brasileira de Cardiologia 2004

Prezados amigos cardiologistas,

Terminado nosso primeiro ano à frente da SBC, chegou a hora de fazer um pequeno resumo do que conseguimos desenvolver nesse período, bem como dos desafios que ainda temos, no sentido de fortalecer nossa Sociedade não só perante nossa classe, como também para a comunidade em geral.

Na questão administrativa e financeira, conseguimos terminar o ano muito acima das expectativas. Com um superávit acima de R\$ 680 mil, registramos o melhor resultado dos últimos anos, excluindo-se o período relativo ao XIII Congresso Mundial de Cardiologia, realizado em abril de 1998. Esse resultado torna-se ainda mais expressivo, pois nenhum dos projetos que encontravam-se em andamento no início da gestão foram paralisados, bem como foram iniciados todos os projetos prometidos durante nossa campanha.

Dentre as principais ações realizadas em 2004, destaque:

- Ampliação de nosso quadro associativo em 491 novos sócios, terminando o ano com um total 10.578 membros. A inadimplência fechou em 17,5 %, certamente um dos menores níveis entre todas as entidades médicas.
- Desenvolvimento de novos e melhores serviços aos sócios, que vão desde educação médica continuada, passando pela defesa profissional até nossa infra-estrutura administrativa. Em dezembro, foi lançado o Clube de Vantagens SBC - <http://socios.cardiol.br/club>, que consiste numa série de negociações vantajosas com diversas empresas para todos os associados.
- O 59º Congresso da SBC – RJ contou com a presença de 6.300 cardiologistas, tendo um lucro recorde de mais de R\$ 1 milhão. Esse resultado deveu-se ao incansável trabalho da Comissão Organizadora, não só na captação de recursos, como também no gerenciamento dos custos envolvidos.

- No ano, foram repassados para as Sociedades Estaduais e Regionais cerca de R\$ 770 mil, entre anuidades, distribuição do lucro do 59º Congresso – RJ, além do auxílio financeiro mensal às Estaduais com menos de 250 afiliados.

- Implementação do maior projeto já desenvolvido pela SBC, voltado ao estudo epidemiológico de nossa população, denominado Corações do Brasil. Desenvolvido pela SBC/Funcor, tem como principais objetivos conhecer a prevalência dos Fatores de Risco Cardiovasculares no Brasil, além de levar à população um maior conhecimento desses fatores, difundindo a melhor forma de sua prevenção, assim como estimular a busca por uma melhor qualidade de vida. Em 2004, esse projeto percorreu 35 cidades e, para 2005, serão mais outras 36, o que permitirá à SBC traçar um perfil cardiovascular de nossa população bastante preciso.

- Organização do Programa de Educação Continuada (PEC) – O que mudou na Cardiologia Clínica no último ano. Esse programa visa apresentar aos responsáveis de cada Sociedade Estadual, presidente e diretor científico, as informações mais atualizadas e que, no momento, são do interesse da grande maioria dos cardiologistas, sendo o mesmo atualizado constantemente com base nos principais eventos e revistas científicas mundiais de nossa especialidade: ACC, AHA, ESC, JACC, New England etc. Vale ressaltar que caberá a cada Sociedade Estadual e Regional, dentro de sua programação de educação médica continuada, difundir estas informações para os cardiologistas de sua região.

- Participação efetiva da SBC, através da Diretoria de Qualidade Assistencial, na liderança e discussão dos assuntos relacionados aos interesses profissionais de nossa especialidade. O posicionamento da SBC frente à Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos foi fundamental para que esse assunto, que tanto

nos preocupa, tomasse um formato efetivamente nacional.

- Desenvolvimento, por nossa assessoria jurídica, dos modelos de estatutos e dos regimentos internos para as Sociedades Estaduais/Regionais e Departamentos Científicos/ Grupos de Estudos, respectivamente, em linha com o Estatuto da SBC.

- Desenvolvimento de nova formatação e conteúdo do Jornal SBC e Revista ABC, tornando a Diretoria de Comunicação mais ágil e de acordo com os padrões internacionais vigentes de qualidade.

- Desenvolvimento contínuo do projeto Diretrizes, que prestam ótimo trabalho à cardiologia e à medicina brasileira.

- Grande aumento do intercâmbio internacional, facilitando muito nosso relacionamento com a cardiologia mundial.

Aguardem-nos! Para esse ano, temos outras mudanças interessantes que fazem a “A batida de um novo tempo” na SBC.

Em nome de toda a Diretoria, um forte abraço.

Antônio Felipe Simão
Presidente da SBC
e-mail: afsimao@cardiol.br





Diretoria

Megaestudo de células-tronco dignifica a cardiologia brasileira

O fato do Ministério da Saúde ter escolhido a Cardiologia como campo para o maior estudo de terapia celular já realizado, envolvendo mais de 50 centros e hospitais, é a maior prova do nível e do prestígio que conseguiu a cardiologia brasileira. A opinião é do coordenador nacional da pesquisa, Antonio Carlos Campos de Carvalho, do Instituto Nacional de Cardiologia Laranjeiras e corroborada pelo presidente da SBC, Antônio Felipe Simão.

Para Felipe Simão, nenhum país do mundo já desenvolveu estudo tão amplo como o agora iniciado no Brasil, pois a pesquisa é randomizada e duplo cega com 1.200 pacientes, envolvendo quatro tipos de cardiopatias, o suficiente para uma avaliação científica rigorosa da validade do emprego das células-tronco em Cardiologia.

Carvalho explica que 50 hospitais vão participar do “Estudo Multicêntrico Randomizado de Terapia Celular em Cardiopatias”, nome oficial do projeto, que envolve pacientes de infarto agudo do miocárdio, da doença isquêmica crônica do coração, da cardiomiopatia dilatada e da cardiopatia chagásica. De cada grupo de 300 pacientes, metade receberá o tratamento convencional e a outra metade, além do tratamento convencional, as injeções de células-tronco. Os protocolos da pesquisa já foram aprovados pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa.

O trabalho é fascinante, garante o médico que coordena os vários “centros-âncora”, quais sejam: o InCor, em São Paulo, o Instituto de Ciências Biomédicas da UFRJ com o Hospital Pró-Cardíaco, no Rio de Janeiro, o Centro de Pesquisa Gonçalo Muniz da Fundação Oswaldo Cruz com o Hospital Santa Isabel, na Bahia, e o próprio Instituto Nacional de Cardiologia Laranjeiras. Mas ele ressalta que essa ambiciosa pesquisa, na qual o Ministério da Saúde dispenderá R\$ 13 milhões, só se tornou possível graças à dedicação e ao empenho de centenas de cardiologistas, cujo trabalho deixou claro para o governo brasileiro a capacitação e seriedade da Cardiologia do País. E essa capacitação, por

sua vez, diz o especialista, é decorrência do trabalho da SBC, dos seus congressos, onde milhares de médicos discutem abertamente as novas terapias, suas experiências e pesquisas, numa fértil troca de experiências e informações que começa nos pré-congressos, passa pelos simpósios, pelas mesas-redondas, pelas conferências e pelas apresentações.

O instituto do milênio

Foi em 2001 que o projeto “Institutos do Milênio”, uma rede de institutos virtuais, patrocinado pelo Ministério de Ciência e Tecnologia, deu início à pesquisa de bioengenharia tecidual, cuja proposta era desenvolver pesquisas a nível pré-clínico no tratamento de doenças degenerativas do sistema cardiovascular, do sistema nervoso, dos ossos e da cartilagem, entre outras, lembra Antonio Carlos Campos Carvalho.

O Laranjeiras, no Rio de Janeiro, juntamente com um grupo grande de universidades e a Fiocruz, investiu no campo da Cardiologia, e o Laboratório de Cardiologia Celular e Molecular do Instituto de Biofísica da Universidade Federal do Rio de Janeiro começou a desenvolver modelos de terapia celular em ratos, enquanto o Centro de Pesquisa Gonçalo Muniz, da Fiocruz da Bahia, trabalhava com modelos de terapia para a doença de Chagas em camundongos, sob comando de Ricardo Ribeiro dos Santos.

Os dois modelos mostraram resultados favoráveis para a insuficiência cardíaca pós-isquêmica e para o tratamento de chagásicos, e Antonio Carlos insiste que dezenas de cardiologistas se envolveram a partir de então. Discussões amplas foram travadas e as experiências brasileiras foram comparadas com as dos demais países, pois, a essa altura, começavam a surgir os primeiros relatos na literatura mundial sobre células-tronco em Cardiologia e o importante, diz ele, é que a Cardiologia brasileira já investia também no novo campo nos mais diversos centros.

A diversidade dos centros envolvidos pode ser sentida nos exemplos citados, pois enquanto na Bahia Gilson Feitosa e Fábio Villas-

Boas pesquisavam no hospital Santa Isabel, que hoje tem 30 casos tratados de Chagas, vários com mais de seis meses de acompanhamento, no Rio de Janeiro o Pró-Cardíaco acumula hoje experiência de 25 casos de insuficiência cardíaca pós-isquêmica, alguns com quatro anos. Curioso é que o primeiro paciente pós-isquêmico com insuficiência cardíaca a ser tratado no mundo, o Sr. Nelson Águia, paciente de Hans Fernando Dohmann, está tão bem que participou da cerimônia do lançamento do megaestudo.

Outro centro de excelência, o InCor, realiza pesquisas coordenadas por Edimar Bocchi, tratando simultaneamente de cardiopatias de origem variada, mas a partir de células da medula liberadas para o sangue periférico por uma fator mobilizador, o G-CSF, enquanto a equipe de Sérgio de Almeida Oliveira, também do InCor, conduz desde 2002 um projeto de injeção direta de células-tronco durante a cirurgia de revascularização, técnica que é usada também na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, ao passo que Paulo Broffmann e sua equipe, no Paraná, desenvolvem a pesquisa pré-clínica de aproveitamento das células da medula conjuntamente com células satélites dos músculos esqueléticos. Mais recentemente, o Pró-Cardíaco iniciou, em colaboração com o INCL, um estudo do uso das células-tronco injetadas por cateterismo no infarto agudo e com a liberação das células nas coronárias, como já era feito em casos de Chagas.

A qualidade das pesquisas brasileiras sobre emprego de células-tronco em Cardiologia é tão grande, diz o médico, que quando assumiu o novo diretor do Departamento de Ciência e Tecnologia do Ministério da Saúde, Reinaldo Guimarães, esse deu todo o apoio para o megaprojeto que começa agora com as melhores perspectivas; o envolvimento de dezenas de instituições do Brasil inteiro, do Rio Grande do Sul ao Ceará, insiste Antonio Carlos, num estudo que certamente “não tem um pai da criança”, finaliza, “pois é fruto de um esforço coletivo de todos os cardiologistas brasileiros”.



Iran Castro antecipa as novidades do Congresso de Porto Alegre

Uma reviravolta na apresentação dos temas livres, é o que Iran Castro está nos informando para o 60º Congresso da Sociedade Brasileira de Cardiologia, em Porto Alegre. “Conforme comissão científica decidiu, vamos ter dois padrões de apresentações de temas livres. Num dos padrões, vamos selecionar grupos de três temas correlatos, pela maior pontuação, e convidar um professor do maior realce na Cardiologia brasileira para fazer uma apresentação do estado da arte sobre o tema, fibrilação atrial, por exemplo, falando 20 minutos”, explica Iran. “Logo em seguida, os três temas livres serão apresentados e o conferencista e os apresentadores dos temas farão um debate, que certamente despertará o maior interesse entre os congressistas”.

Esta é apenas uma novidade do congresso, pois atendendo à reclamação dos anos passados de que não havia espaço suficiente para o imenso número de temas livres fruto da pesquisa cardiológica brasileira, o congresso será realizado no Centro de Convenções da FIERGS, que tem grande número de salas com 50 e 100 lugares, tantas que será possível apresentar até mil temas livres e com muita qualidade.

“A programação científica está praticamente pronta”, conta Iran Castro, e o enfoque do congresso será extremamente pragmático, oferecendo o que o cardiologista precisa efetivamente no consultório, com um grau de atualização bem acadêmico.

Outra decisão é dar maior ênfase ao conferencista nacional que aos estrangeiros, que só estão sendo convidados quando derem, realmente, grande contribuição à Cardiologia mundial, e os estrangeiros participarão muito mais como integrantes das sociedades convidadas, a Portuguesa de Cardiologia, o American College, a Sociedade Canadense, a Européia, o American Heart e as sociedades do Mercosul, que discutirão temas comuns a seus países, caso da doença de Chagas, por exemplo. “Essa representação das demais sociedades fará com que americanos e europeus tragam para o nosso congresso as novidades dos seus próprios congressos”, aposta Iran.

Ele destaca também as sessões especiais interáreas, nas quais os debates abrangerão setores diversos, integrando na mesma mesa especialistas em Cardiogeriatría, Hipertensão e Dislipidemia, por exemplo, com um enfoque multidisciplinar a tal ponto diversificado, que nada impedirá a participação de profissionais de outras áreas, de enfermagem e nutrição, por exemplo, que também estarão presentes nos fóruns paralelos.

Mais uma novidade, será o “quiz”, um concurso entre três equipes de congressistas respondendo a perguntas sobre Cardiologia e conhecimentos gerais, com participação da platéia e uma premiação sobre a qual o presidente do Congresso está fazendo suspense.



Iran Castro - presidente do 60º Congresso da SBC

E como ninguém é de ferro, a equipe organizadora já firmou um convênio com a “Dado Beer”, uma choperia famosa de Porto Alegre, que oferece um ticket para cada congressista, dando direito à degustação dos vários tipos de cerveja de altíssimo nível que se produz no Rio Grande. E para culminar, um churrasco de encerramento, no qual com orgulho bem gaúcho, Iran Castro diz que “vamos mostrar aos cardiologistas que a carne, pelo menos do Rio Grande, não faz tanto mal ao coração como se diz, pois não tem marmoreio”.

Título de Especialista em Cardiologia Revalidação do TEC-SBC

**Colega especialista: se você obteve o TEC até 2001, deve acessar o endereço:
<http://educacao.cardiol.br/tec/revalidacao.asp> para revalidá-lo.**

A data limite é: 31 de dezembro de 2005.





Diretoria

Eleição informatizada da SBC já está fazendo escola

Várias associações médicas e de outros setores profissionais já procuraram a SBC em busca de informação e orientação sobre o sistema inovador que, pela terceira vez, permitirá à entidade a realização de eleições inteiramente informatizadas, através da internet.

Para o gerente de tecnologia, Orlando Castro, o interesse das entidades congêneres não se limita ao processo de eleição do presidente futuro para o biênio 2006/07, mas abrange também a recepção e seleção dos “Temas Livres”, também informatizada, bem como o “Congresso Virtual”, que começou este ano. “Como a SBC saiu na frente no desenvolvimento deste sistema, e já o utili-

zou, com sucesso, em duas eleições, é natural que outros queiram imitá-la”, diz modestamente o técnico.

Orlando conta que a primeira etapa das eleições se estende de 15 de fevereiro a 15 de abril. “Qualquer sócio com título de especialista, mais de dez anos de SBC, adimplente e residente na Região Sudeste, pode ser votado nesse pleito”, diz ele, e todos os sócios efetivos e adimplentes podem votar. Para isso, basta acessar o site www.cardiol.br, entrar no ícone “Sala de Votação” e aparece na tela o pedido de “login”, que é o mesmo do webmail, e da senha.

“o sistema verifica de imediato se o sócio tem direito a voto e, em caso positivo, aparece na tela a relação de todos os que podem receber votos. “Embora poucos tenham se anunciado candidatos, qualquer dos elementos da lista pode ser votado”, e registrado o voto, o associado o confirma. Basta isso!

O sistema foi desenvolvido, tendo como principal preocupação o item segurança, comenta Orlando. Para isto, a SBC investiu nas ferramentas utilizadas nos principais bancos

e instituições que trabalham com “sites seguros”, tais como: “verisign” – para criptografia dos dados, firewall-1 da Chekpoint e mais algumas defesas que o especialista prefere não detalhar.

Terminada a eleição, a Comissão Eleitoral, e apenas ela, terá acesso imediato aos resultados e divulgará, então, os nomes dos três candidatos mais votados, que disputarão em seguida a segunda fase do processo eleitoral.

Apesar de satisfeito com a confiabilidade e precisão do sistema desenvolvido, Orlando Castro diz que o mérito não cabe apenas a seu setor, mas a todos os cardiologistas, pois nenhuma categoria médica está tão informatizada como a Cardiologia. “Dos 11 mil sócios da entidade, no ano passado, bem mais de 60% já usavam o webmail como um procedimento diário e para a eleição, mesmo os raros médicos que ainda não tem computador podem votar de um computador de um amigo, de uma instituição ou até mesmo de um ciber-café, pois dessa vez o voto terá obrigatoriamente que ser feito por via eletrônica”.

O Programa de Diretrizes abriu 2005 com muito vigor. Neste início de ano, mais 2 diretrizes foram lançadas:

- Diretriz para Habilitação de Centros de Treinamento e para obtenção de Certificado em Hemodinâmica e Cardiologia Intervencionista. Editores: Eulógio Emílio Martinez Filho, Luiz Alberto Piva Mattos e Paulo Ricardo A. Caramori.

- Diretriz de Síndrome Plurimetabólica. Editor: Ayrton Pires Brandão.

Esta última diretriz teve a peculiaridade de reunir várias sociedades brasileiras

especializadas: Cardiologia, Hipertensão, Nefrologia, Diabete e Obesidade.

Outras diretrizes virão a seguir, nos próximos meses:

- Diretriz de Indicação e Utilização da Reabilitação Cardiovascular. Editor: Ruy Silveira Moraes Filho

- V Diretriz de Monitorização Ambulatorial da Pressão Arterial e Monitorização Residencial da Pressão Arterial. Editor: Décio Mion Jr.

Além destas diretrizes da SBC, estamos colaborando em 4 Diretrizes da Associação Médica Brasileira:

- Fibratos no tratamento da Síndrome Metabólica.

- Diabete tipo II – atividade física
- Tratamento da Hipertensão Arterial no Diabético.
- Redução do risco cardiovascular na Síndrome Metabólica.

A essas 8 diretrizes, vão se somar outras tantas, que já se encontram em andamento e têm diferentes previsões de finalização.

Como se vê, o projeto Diretrizes continua sua trajetória de sucessos e vem demonstrando como é importante a continuidade de projetos desse tipo.

Jorge Ilha Guimarães
Coordenador de Normatizações e Diretrizes
e-mail: jilha@cardiol.br





SBC se alia a outras entidades na defesa da classe e luta contra aumento de impostos

O diretor de Qualidade Assistencial, Fábio Sândoli de Brito, é o representante da SBC na “Frente Brasileira contra a Medida Provisória 232”, que nasceu na Associação Médica Brasileira, no dia 18 de janeiro, quando os representantes dos vários setores prejudicados se reuniram e decidiram lutar contra o aumento dos impostos.

A SBC, assim como várias entidades que congregam profissionais liberais, não aceita o aumento da base de cálculo do Imposto de Renda e da Contribuição Social para os prestadores de serviços, medida essa adotada pelo Governo Federal no último dia do ano, sem nenhuma con-

sulta ou informação à sociedade.

Fábio Sândoli explica que os cardiologistas estão nessa luta ombro a ombro com as associações Comerciais, advogados, transportadores, jornalistas, dentistas e todos os médicos, irmanados na luta contra o que ele chama de “devastador furacão tributário”. Segundo o diretor da SBC, esses “aumentos irresponsáveis dos impostos sobre a sofrida classe médica” representam uma “tunga” de mais 25% sobre o orçamento dos médicos, adotada por um governo “cuja volúpia arrecadatória parece não ter mais fim”.

Com as mudanças políticas ocorridas na cúpula diretiva das duas casas do Congresso Nacional, provavelmente no início

de março, serão abordados importantes temas de interesse da classe médica, incluindo, além da MP 232, o projeto de lei que trata da adoção da CBHPM como referencial para a saúde suplementar. Fábio Sândoli conclama todos os associados da SBC a ficarem atentos às chamadas e convocações da Diretoria de Qualidade Assistencial da SBC, através do portal Cardiol e dos SBC ou DQA NEWS. A mobilização via internet, segundo especialistas é uma das formas mais efetivas de pressão sobre os deputados e senadores que enfim serão aqueles que decidirão sobre importantes fatos de nossa vida profissional.



Empresas parceiras



AMERICANAS.COM



Entre na página do Clube SBC de Vantagens e conheça um mundo de vantagens negociadas especialmente para você!

<http://socios.cardiol.br/clube>



Diretoria

Consultório On-line

A Sociedade Brasileira de Cardiologia está desenvolvendo mais um projeto que trará muitos benefícios aos sócios. É o Sistema de Informatização de Consultórios, que consiste em dois módulos que fazem parte da rotina de médicos e pacientes: Agendamento de Consultas e Prontuário Médico. São dois programas que funcionam de forma independente, permitindo que o médico opte por utilizar os dois ou apenas um dos programas.

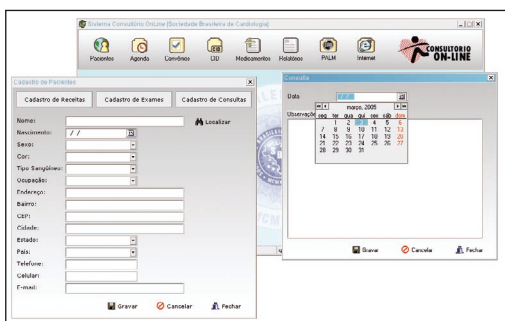
O Agendamento de Consultas permitirá que o paciente reserve uma consulta médica diretamente no consultório do médico ou através da internet a qualquer hora do dia ou da

noite. Esse sistema também deixará o médico livre da possibilidade de esquecer um compromisso, pois ele receberá um e-mail lembrando os compromissos agendados.

O Prontuário Médico deixará as informações de cadastro e evolução do paciente ao alcance do médico, mesmo durante uma viagem. O médico poderá consultar as informações no sistema em seu consultório ou em qualquer lugar do mundo, através da internet ou do seu palm-top.

Esse sistema está sendo desenvolvido em conjunto com uma comissão de médicos, indicados pela Diretoria da SBC, o que garante sua qualidade e confiabilidade. Outra vantagem deste sistema sobre outros disponíveis atualmente no mercado é que, por ser desenvolvido pela SBC, não há risco de descontinuidade no oferecimento do programa, o que sempre acarreta transtornos. Além disso, os médicos que tiverem dificuldades ou dúvidas a respeito do sistema poderão contar com um bom suporte ao usuário, oferecido pela SBC.

Diretoria Administrativa



Anuidade da SBC 2005

Em Janeiro, foi encaminhado a todos o sócios o boleto bancário de cobrança para quitação da anuidade de 2005. Este pagamento pode ser realizado até o dia 20/12/2005, possuindo vários vencimentos, nos quais o valor a ser pago se altera.

Caso não tenha recebido o boleto bancário, basta acessar a área restrita aos sócios (<http://socios.cardiol.br/db/default.asp>) e escolher a opção de "Emissão de 2ª via do Boleto (anuidade)" e fazer um download do mesmo, podendo assim efetuar o pagamento.

Porém, para que este boleto bancário e todas as correspondências da SBC cheguem aos sócios, inclusive a Revista Arquivos Brasileiros de Cardiologia e Jornal SBC, é fundamental que o endereço esteja atualizado. Sendo assim, é muito importante que o cadastro do sócio esteja correto.

Nesse endereço eletrônico, você poderá atualizar o seus dados cadastrais, garantindo assim que as correspondências sejam encaminhadas para o endereço correto.

Atenciosamente,
Tesouraria da SBC

DRER apresenta relatório de 2004

- Primeira Reunião da Diretoria de Relações com Estaduais e Regionais da SBC e os presidentes das Estaduais para apresentação desta nova diretoria criada na atual gestão; 7 de fevereiro de 2004.

- Participação nas reuniões da CJTEC, ocorridas em: 30/4/04 (RJ), 7/8/04 (SP), 25/09/04 (RJ) e 04/12/04 (RJ)

- Segunda Reunião da Diretoria de Relações com Estaduais e Regionais durante o 59º Congresso Brasileiro de Cardiologia, no Rio de Janeiro, em 27 de setembro de 2004

- Participação no PEC, entre os dias 19 e 21 de agosto de 2004, realizado no Rio de Janeiro

- Participação no Programa Nacional de Atualização para as Regionais e Departamentos da SBC, realizado no Rio de Janeiro, dias 20 e 21 de agosto de 2004

- Participação na II Reunião Estratégica Anual e I Reunião de Educação Médica Continuada da SBC, entre os dias 18 e 21 de novembro de 2004, em Costão do Santinho, SC

- Participação nas reuniões da Diretoria da SBC, ocorridas em: 30/01/04 (RJ), 17/07/04 (RJ), 19/08/04 (RJ), 24/09/04 (RJ) e 18/11/04 (SC)

- Criação da Secretaria da Diretoria de Relações com Estaduais e Regionais da SBC, com a funcionária Vanêssa Cordeiro, sob a supervisão do Eduardo Manhães, que tem como uma das principais funções viabilizar um elo de comunicação das atividades da SBC com as suas filiais

- Participação efetiva e otimização juntos às sociedades Estaduais e Regionais para a reforma estatutária de acordo com o estatuto da SBC, citando, como exemplo, as regionais: SBC/AM, SBC/MG, SBC/ES e SBC/AL.

José Banedito Buhatem

Diretor de Relações com Estaduais e Regionais da SBC
e-mail: buhatem@elo.com.br